



XXIV CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MEDICINA TROPICAL

28 DE FEVEREIRO À 03 DE MARÇO DE 1988

PROGRAMA E RESUMOS

**Instituto de Medicina Tropical
de Manaus — AM**

132

DOENÇA POR VÍRUS MAYARO: ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS E CLÍNICOS DE UMA EPIDEMIA OCORRIDA EM GOIÁS. *Luiz Antonio Zanini*¹, *Nilzio Antonio da Silva*², *Elizabeth Silva de Oliveira Araújo*³ e *Amélia P.A.T. da Rosa*⁴ — ¹ IPTSP-UFGO, ² FM-UFGO, ³ SUCAM, ⁴ Seção de Vírus do Instituto Evandro Chagas.

Nos primeiros meses de 1987 ocorreram em 04 municípios do Estado de Goiás numerosos casos de doença febril que se comprovou a etiologia pelo arbovírus Mayaro. Neste trabalho descrevemos dados epidemiológicos e as manifestações clínicas apresentadas pelos pacientes, com destaque para o comprometimento articular.

Todos os 35 pacientes estudados habitavam em um dos seguintes municípios: Itajá, Itarumã, Serranópolis e Jatí ou haviam estado lá alguns dias antes do surgimento da doença. A pesquisa entomológica realizada em uma área do município de Itarumã revelou alta densidade de *Haemagogos* sp, notadamente o *H. leucocelensis*.

As manifestações clínicas estudadas neste trabalho foram as seguintes: febre e artralgias (100% dos casos); rash morbiliforme (68,5%); aumento do volume das juntas (60%); rigidez articular (54%); mialgias (45,7%). As juntas mais atingidas foram: interfalangeanas, punhos e tornozelos (65,7%); joelhos (48,5%); ombro (20%).

Quase a metade dos pacientes (42,8%) teve artralgias importantes por 12 ou mais semanas, sendo que 3 referiam impossibilidade de levarem vida normal pelo fenômeno articular. Em alguns pacientes o exantema foi descrito como pruriginoso, alguns outros tiveram linfoadenopatia, cefaléia, fotofobia bem como queixas digestivas. O hemograma realizado em uns poucos pacientes evidenciou leucopenia com número normal ou discretamente aumentando de linfócitos. Todos os pacientes tiveram confirmação diagnóstica pela reação de IH viragem sorológica e/ou título acima de 1/80.

Os achados acima demonstram o caráter multissistêmico desta virose tomando obrigatória sua inclusão no diagnóstico diferencial destes quadros, bem como ressaltam a importância dos dados epidemiológicos.

133

PREVALÊNCIA DE ANTICORPOS CONTRA ARBOVÍRUS EM DOADORES DE SANGUE, DE UBERABA-MG. *Amélia P.A. Travassos da Rosa*¹, *J. Tavares-Neto*², *Pedro Vasconcelos*¹, *Meire Ataíde*², *Hélio Moraes*² e *Jorge S. Travassos da Rosa*¹ — ¹ IEC/FSESP-Belém, ² FMTM-Uberaba.

Nos 162 doadores de sangue foram observados anticorpos contra os seguintes arbovírus, pelos testes da inibição da hemaglutinação (IH) e do teste de neutralização (TN):

Arbovírus ^a	Positivo	Observações	
	n	%	
Febre amarela (17D)	50	30,9	História de Vacinação — 47 doadores
Oropouche (BE AN 19991)	2	1,2	1. IH (1:40), TN (ILN \geq 3,6) 2. IH (1:40), TN (ILN \geq 3,6)
Rocio (SP H 34675)	1	0,6	IH (1:20), TN (ILN = 2,0; inconclusivo)
Mayaro (BE AR 20290)	1	0,6	IH (1:40), TN (ILN \geq 4,3)
Ilheus (BE H 7445)	1	0,6	IH (1:40), TN (ILN = 3,5)
S. Luis (BE AR 23379)	2	1,2	1. IH (1:20), TN (ILN \geq 2,9) 2. IH (1:20), TN (ILN = 2,5)